

## POR UMA INDÚSTRIA MAIS COMPETITIVA



A INDÚSTRIA BRASILEIRA  
ESTÁ FRACA... E SÃO  
INÚMEROS OS MOTIVOS  
PELO ENFRAQUECIMENTO  
DA PRINCIPAL ATIVIDADE  
ECONÔMICA DO PAÍS.

A indústria brasileira está fraca... E são inúmeros os motivos pelo enfraquecimento da principal atividade econômica do País. Como disse o Presidente da Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – Paulo Skaf, é preciso parar de se discutir sobre desindustrialização... É momento de falar sobre reindustrialização.

“Não adianta a empresa se modernizar, ter tecnologia e máquinas modernas, se temos uma situação conjuntural adversa, que vai contra os interesses e a competitividade de todos”, explicou Skaf, que completou dizendo que a indústria tem de ter acesso a preços mais competitivos das matérias-primas, e a juros e câmbios isonômicos. “O Brasil possui diversos tipos de impostos, carga tributária alta e muita burocracia. E isso tem que mudar... Precisamos de uma reforma que simplifique todos esses requisitos e acabe com a guerra fiscal”, disse ele.

O *dumping* é uma prática na exportação que fere diretamente a indústria. Consiste na exportação de um produto a preço inferior ao cobrado no mercado interno. Desta forma, a diferenciação de valores é considerada por si só, como prática desleal de comércio internacional.

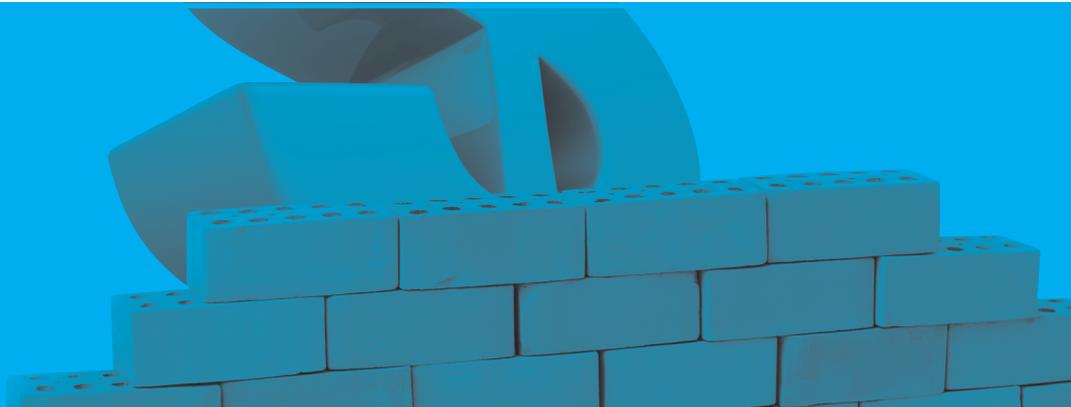
Para evitar este tipo de infração (que prejudica a economia e indústria doméstica), o Governo brasileiro criou a Lei Antidumping, que estabelece medidas ou prerrogativas aos países signatários da OMC – Organização Mundial do

Comércio. Esta lei é aplicada quando algum membro da organização tem uma conduta comercial que caracteriza o *dumping*. “As autoridades administrativas do membro importador (país) são competentes internamente para investigar essa prática e, caso comprovado os requisitos estabelecidos pela OMC, podem aplicar e cobrar os direitos antidumping”, apontou o Professor de Direito do Ibmec/MG, Dr. Fabiano Teodoro Lara, também coordenador do GPDE – Grupo de Pesquisas em Direito Econômico.

Conforme explicou Dr. Fabiano, a OMC mantém um banco de dados com informações desde 1º de janeiro de 1995. São investigações iniciadas e medidas aplicadas pelos países membros, que estão disponíveis por meio de seu sítio eletrônico. No caso do Brasil, até o dia 30 de junho de 2012, havia 258 investigações antidumping, com 55 delas contra a China, ou seja, cerca de 20% das ações. Já contra a União Europeia e EUA, eram cinco e 35, respectivamente.

Dessas 258 investigações, foram aplicadas 129 medidas, sendo 33 contra a China, 16 contra os EUA e três contra a União Europeia. Assim, 25% de todas as medidas antidumping já aplicadas pelo Brasil foram contra da China.

Segundo dados da OMC, novamente, o Brasil deve ser confirmado como o campeão de ações antidumping. Até outubro de 2013, foram totalizadas 39 investigações (e poderá chegar a 45 até o fim do ano). O recorde foi em



Dr. Fabiano Teodoro Lara  
Coordenador do GPDE  
Grupo de Pesquisas em Direito Econômico

2012, com 65. O número de sobretaxas efetivamente aplicadas – resultado de investigações concluídas –, também será recorde: são 25 atualmente, e podem chegar a 30 no fim de dezembro. No total, o Brasil tem 96 medidas antidumping em vigor.

Para o Dr. Ricardo Sayeg, da Hasson Sayeg Advogados, o Governo nacional tem de ser mais corajoso na defesa da indústria nacional. “Temos que defender nossas indústrias das práticas internacionais predatórias, pois este setor é a base da economia de qualquer país sustentável. É na indústria que tradicionalmente está a maior margem agregada de expansão da riqueza, do desenvolvimento econômico direto e indireto e da geração de empregos”, salientou Sayeg.

#### Novo decreto

O Decreto 8.058/2013, que regulamenta as novas regras para investigações antidumping no Brasil, entrou em vigor no dia 1º de outubro. A expectativa do MIDC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – é que a nova legislação reduza o tempo médio de investigação de 15 para dez meses – prazo estabelecido pelo Plano Brasil Maior, do Governo Federal.

Dentre as principais mudanças, é que o novo decreto obriga a realização da chamada determinação preliminar, que é a conclusão provisória sobre a existência de *dumping*, dano e nexos de causalidade. Quando confirmada a prática, a indústria já começa a ser protegida, mesmo durante a investigação. Essa etapa deve durar cerca de 120 dias após o início da investigação – metade do previsto pela legislação de 1995.

Outro ponto importante é o prazo máximo de 60 dias dados para a análise da petição. Em alguns casos, a ação será iniciada em no máximo 15 ou 30 dias da data do protocolo. Além de reduzir os prazos gerais, de acordo com o MIDC, os custos para as partes interessadas nos processos também serão reduzidos, eliminando a necessidade de se atualizar o período de análise do ano investigado.

Outra inovação na lei foi a dispensa da obrigatoriedade de realização de “audiência final” com as partes, e cada uma poderá solicitar audiências extras com a autoridade investigadora sempre que considerarem necessário.

“A Lei Antidumping garante um patamar mínimo e honesto de preservação de um ambiente competitivo, em que as indústrias primem pelo desenvolvimento de pesquisa e inovação, aumento de produtividade etc, sabendo que não deverão competir com indústrias estrangeiras que apenas pretendem despejar seus produtos no mercado nacional”, afirmou Dr. Fabiano.

#### No aço

Segundo Dr. Fabiano, no dia 1º de novembro, o CAMEX do MIDC – Câmara de Comércio Exterior – publicou a Resolução nº 94, no Diário Oficial da União em 04 de novembro de 2013, aplicando antidumping definitivo, por um prazo de até cinco anos, às importações brasileiras de tubos de aço carbono, sem costura, originárias da China. A adoção de medidas como essas são extremamente positivas para a indústria nacional e para o mercado brasileiro que consome aço, porque impedem os avanços anticompetitivos de outros países sobre o mercado nacional, preservando o ambiente de mercado.

“Em que pese haver algum desconforto dos compradores dos produtos chineses no curto e longo prazo, está dado o recado para o mercado internacional: admitimos e queremos a competição com os produtos estrangeiros, e temos condições de fazer melhor, mas não admitiremos que a concorrência seja feita com adoção de condutas vedadas pelas regras internacionais do comércio. O retorno a médio e longo prazo, para a indústria nacional, inclusive para os compradores do aço, são óbvios, porque estabelece as condições mínimas para o desenvolvimento de relações de mercado sustentáveis”, encerrou Dr. Fabiano.

## Expediente

### Diretoria Executiva

#### Presidente

Carlos Jorge Loureiro

#### Vice-presidente

José Eustáquio de Lima

#### Diretor administrativo e financeiro

Miguel Jorge Locatelli

#### Diretor para assuntos extraordinários

Carlos Henrique Rotella

#### Conselho Diretor

Alberto Piñeira Graña, Raphael Carmagnani,

Cláudio Sidnei Moura, Heuler de Alemida,

René Kahler Junior

#### Superintendente

Gilson Santos Bertozzo

#### Conselheiro Editorial

Oberdan Neves Oliveira

### Revista Brasileira do Aço

11 2272-2121 revista@inda.org.br

Editora Isis Moretti (Mtb 36.471)

isis@liberdadeideias.com.br

Projeto gráfico, diagramação e editoração www.criatura.com.br

Impressão Pigma

Distribuição exclusiva para Associados ao Inda. Os artigos e opiniões publicados não refletem necessariamente a opinião da revista Brasileira do Aço e são de inteira responsabilidade de seus autores.

# Vendas da distribuição de aços planos registram novo recorde histórico em outubro

Em outubro, a distribuição de aço planos associada registrou aumento de 7,5% nas vendas em relação ao mês anterior, passando de 409,6 mil toneladas para 440,5 mil toneladas – novo recorde histórico. Sobre o mesmo período de 2012, quando foram vendidas 401,2 mil toneladas, o crescimento foi de 9,8%.

O número de compras feitas em outubro também apresentou aumento em comparação ao mês anterior, de 6%, totalizando 429,8 mil toneladas. Frente ao mesmo período de 2012, quando foram compradas 388,8 mil toneladas, a alta foi de 10,5%.

Já no acumulado de janeiro a outubro, as vendas somaram 3.805,0 mil toneladas, o que representa uma elevação de 4% em comparação a igual período do ano anterior. As compras contabilizaram um aumento de 10,6% em relação a 2012, com volume total de 3.975,7 mil toneladas.

As importações de aços planos, realizada pelo mercado brasileiro, encerraram outubro com alta de 16,8% diante o mês anterior, totalizando 222,9 mil toneladas. Quando comparadas a outubro do ano passado, com 108,2 mil toneladas, a elevação foi de 106%. No acumulado do ano, no entanto, as importações sofreram queda de 1,7%, com 1431,7 mil toneladas.

Os estoques de outubro tiveram recuo de 1% em relação ao mês anterior, atingindo o volume de 1114,8 mil toneladas. Com isso, o giro dos estoques recuou para 2,5 meses.

Para novembro, a expectativa é que compras e vendas possam apresentar retração em torno de 15% e 13%, respectivamente.

## DESEMPENHO DOS ASSOCIADOS

ESTOQUE¹   OUTUBRO		
2013	2012	Var.%
1.114,8	936,9	19,0%

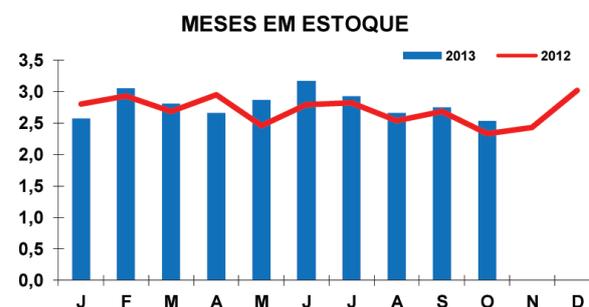
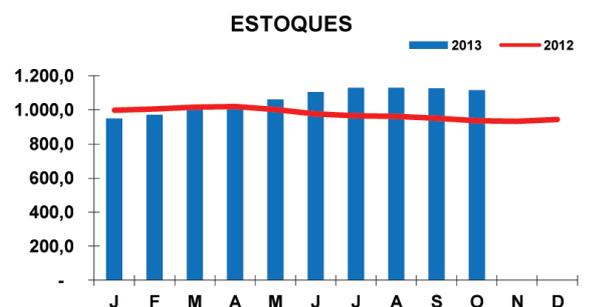
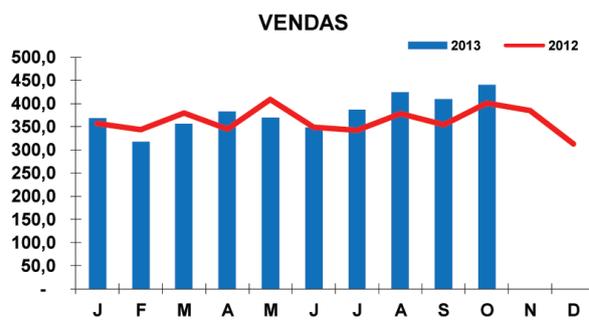
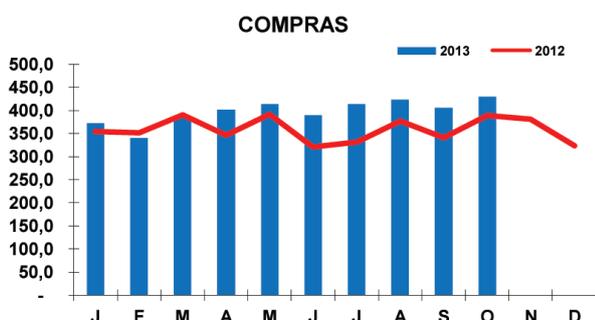
COMPRAS²   OUTUBRO		
2013	2012	Var.%
429,8	388,8	10,5%

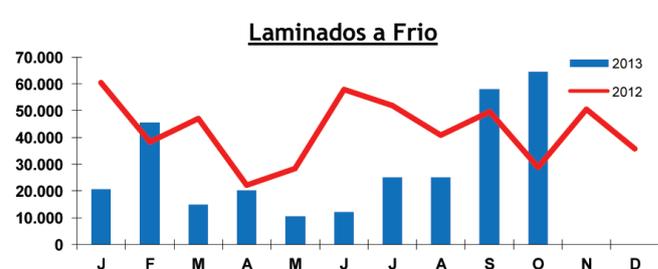
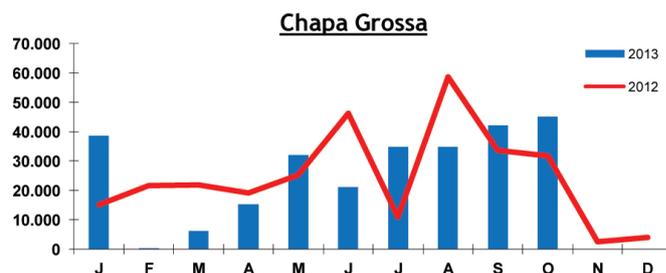
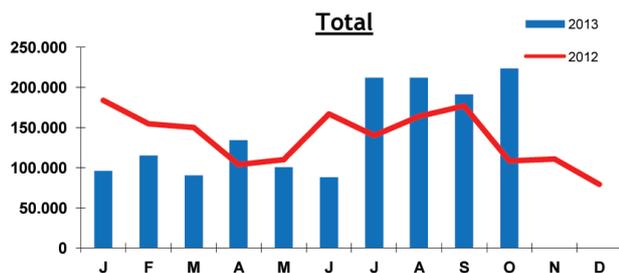
VENDAS³   OUTUBRO		
2013	2012	Var.%
440,5	401,2	9,8%

1 Incluem importações informadas pelos associados | 2 Incluem os embarques das usinas para outros setores via distribuição

Unid:1000 ton.



## Importações de Aços Planos³

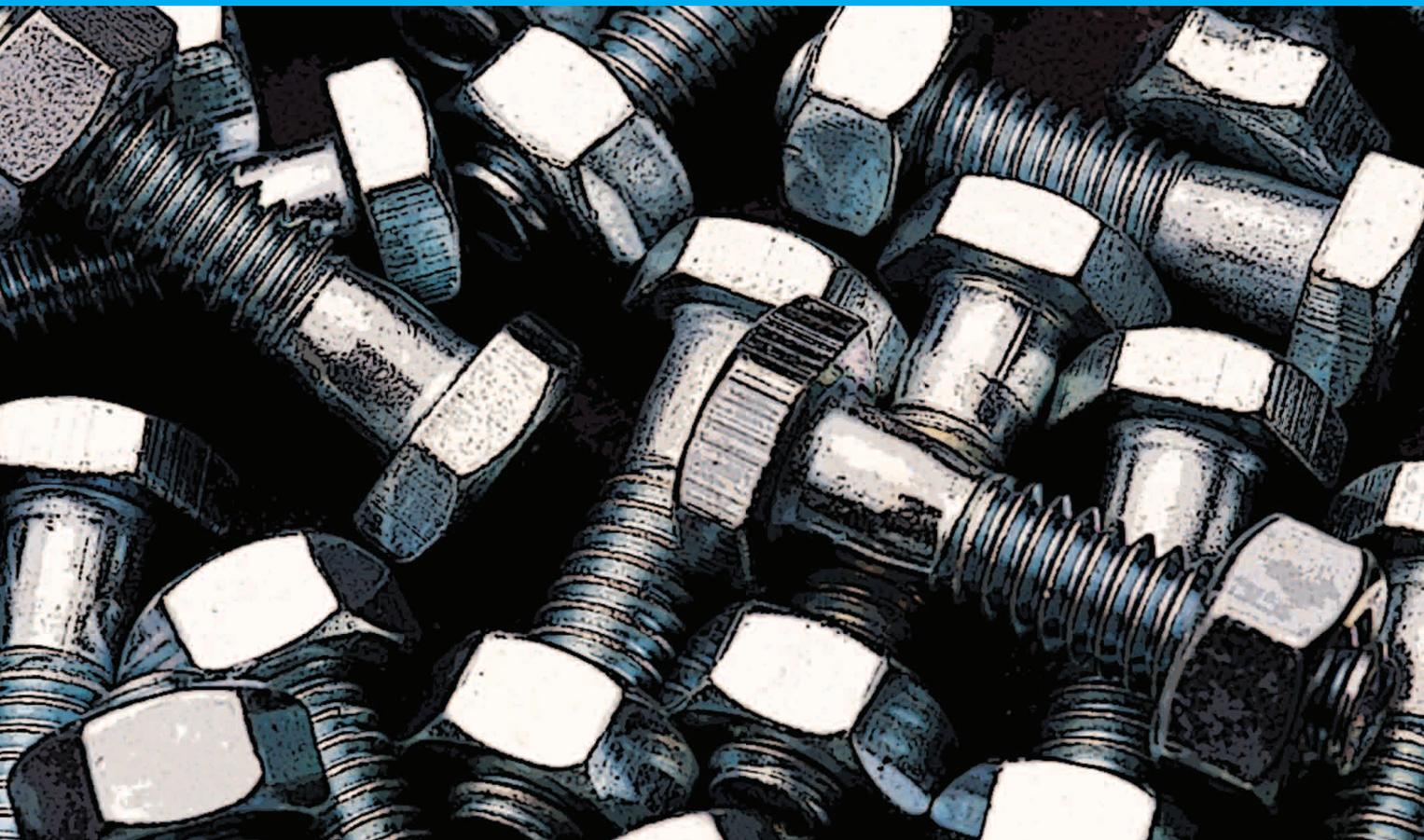


3 Produtos: LCG, BQ, BF, CZ, CPP, CAZ e EGV.

# Montadoras investem no Brasil

Gigantes da indústria automobilística anunciaram investimentos no País...

Com isso, os setores que fazem parte desta cadeia podem traçar um plano de expectativa mais otimista e esquematizar um melhor aproveitamento desta oportunidade



Um setor bastante importante, mas que ainda não destacamos na Revista Brasileira do Aço é o de elementos de fixação, que consome aço de baixo e médio teor de carbono, aço liga de médio teor de carbono e aço inoxidável. É, basicamente, dividido em duas frentes: indústria automobilística e comércio em geral (este último acompanha estritamente a economia nacional).

De acordo com o Presidente do Sinpa - Sindicato das Indústrias de Parafusos, Porcas, Rebites e Similares – José Giancesi Sobrinho, “o segmento sofreu muito nos últimos anos com uma forte retração do mercado e, atualmente,

tem apresentado um comportamento razoável. Nossos números tem acompanhado o crescimento do PIB, e acreditamos que o desempenho de 2013 fechará acima ao de 2012”, disse Giancesi.

Por uma questão cultural, as produtoras de elementos de fixação não apresentam dados ao sindicato, porém, Giancesi é capaz de fornecer uma expectativa. “Esperamos, ao menos, continuar na mesma margem do PIB, que deverá fechar em torno de 3%; o que para mim, ainda é ruim”, comentou Giancesi, que apontou o fato das montadoras registrarem recordes de vendas e terem grandes perspectivas – o que estimulará a

PERÍODO	IMPORTAÇÃO DE FIXADORES		KG	%	US\$ FOB/KG	%
	US\$ FOB	%				
2004	155.003.539		25.671.969		6,04	
2005	196.901.713	27,03%	40.048.620	56,00%	4,92	-18,57%
2006	242.767.465	23,29%	53.901.908	34,59%	4,50	-8,39%
2007	330.505.607	36,14%	58.223.313	8,02%	5,68	26,04%
2008	464.703.920	40,60%	83.083.453	42,70%	5,59	-1,47%
2009	349.227.810	-24,85%	56.348.793	-32,18%	6,20	10,81%
2010	489.912.844	40,28%	110.811.665	96,65%	4,42	-28,66%
2011	583.466.046	19,10%	125.792.751	13,52%	4,64	4,91%
2012	573.343.384	-1,73%	111.818.946	-11,11%	5,13	10,55%
JAN A AGO 2013	447.119.485		86.932.174		5,14	



José Gianesi Sobrinho  
Presidente do Sinpa

cadeia de elementos de fixação. “Mas com um pouco mais de sustentabilidade, porque o setor automobilístico divulgou e confirmou investimentos de R\$ 60 bilhões entre as montadoras já existentes e as novas”, apostou o Presidente do Sinpa.

As empresas de elementos de fixação também sofreram muito com as importações e travaram uma guerra contra o *dumping*. Em 2004, foram importados 25.671.969 kg de fixadores. Esses números aumentaram drasticamente ao longo de oito anos, com mais de 111.818.000 kg em 2012. De janeiro a agosto de 2013, a triste marca já batia os 86.932.000 kg.

### E por falar em investimentos...

Já que as montadoras correspondem por 50% do faturamento dos elementos de fixação, as notícias são boas. A Volkswagen do Brasil, por exemplo, anunciou a produção do novo Golf com investimento de R\$ 520 milhões. Bom para os fixadores... Bom para o aço.

Esta cifra foi injetada na ampliação e alterações na fábrica de São José dos Campos, que terá um aumento de 20% da sua capacidade produtiva. A VW intensificou na globalização tecnológica, com introdução da estratégia

Modular MQB no País, que proporciona mais flexibilidade à produção. Com esse aporte, somando-se aos R\$ 8,7 bilhões já planejados, a Volkswagen investirá R\$ 9,2 bilhões até 2016.

“Essa decisão demonstra a confiança da Volkswagen no Brasil, que deve se destacar cada vez mais como um dos maiores produtores e consumidores mundiais de veículos”, comentou o membro do Board do Grupo Volkswagen responsável por Produção do Grupo e pela região da América do Sul, Dr. Michael Macht.

A planta paranaense foi inaugurada em 1999 com a linha do Golf e Audi A3. Desde lá, foram produzidos mais de 2,2 milhões de veículos e, atualmente, são 3.300 colaboradores nas linhas dos modelos Fox, Fox BlueMotion, CrossFox, SpaceFox e Golf.

Outra montadora que aposta no Brasil é a Mercedes-Benz, que construirá uma nova unidade na cidade de Iracemápolis, no interior de São Paulo, com investimentos na margem de R\$ 500 milhões (para o primeiro estágio). Por lá, serão fabricadas as próximas gerações do Classe C e o GLA. De acordo com o plano atual, os primeiros veículos sairão da linha em 2016. “O Brasil é um importante mercado futuro. A nova unidade representa a expansão de nossa rede de produção global”, afirmou o membro do Board responsável por Produção e compras da Mercedes-Benz Vans, Andreas Renschler.

A nova fábrica deverá atingir até 20 mil veículos por ano. Cerca de 1 mil novos empregos criados, e além disso, deverá desenvolver cerca de 3 mil novos empregos em fornecedores.



# As mulheres da siderurgia



Catia Mac Cord  
Gerente executiva do Centro  
Brasileiro da Construção em Aço

Os homens e as mulheres estão inseridos no mesmo contexto profissional. O século 21 trouxe um novo ambiente de trabalho, no qual o sexo frágil tem desempenhado atividades que provam o quão forte é, dotado de um intelecto e perfeccionismo que tem impulsionado os resultados das empresas. “Mil e uma habilidades”... É fato que as mulheres têm um caráter dinâmico, que sofrem mudanças diariamente. E todos

convivem juntos dentro do mesmo cenário!

Já na década de 1960, o assunto virou tema de estudos, ganhando mais força nos anos 1980, onde alguns acadêmicos desenvolvem teses que mostram as diferenças comportamentais, o potencial, os papéis destinados a cada um, as mudanças, as razões, mecanismos, condições de inserção de homens e mulheres na economia, entre outros tópicos. E estas análises são plausíveis, pois uma pesquisa realizada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – mostrou que no ano passado, 11.287 pessoas tinham registro em carteira no setor privado, sendo 58,7% masculino, e 44,5% feminino. Ou seja, homens e mulheres ocupam quase que a mesma fatia do mercado de trabalho.

Na siderurgia, segundo o Instituto Aço Brasil, em 2010, estavam empregadas no setor 3.875 mulheres, em 2011 – 4.467 e 2012 – 4.656. De acordo com o relatório de sustentabilidade de 2013, 6% trabalham em diretoria não estatutária, 9% em cargos de gerência, 4% supervisão, 27% nível superior, 33%

setores administrativos, 7% atividades técnicas de nível médio e 2% no operacional. De acordo com a entidade, as empresas associadas oferecem oportunidades igualitárias aos seus profissionais, independentes do gênero.

Na edição do relatório de 2012, o Aço Brasil tratou deste tema, “a maioria significativa de homens na força de trabalho do setor, reflete a configuração histórica da mão de obra desta indústria, no passado associada às atividades de esforço físico acentuado. Entretanto, como ocorre também em outros setores da economia, os últimos anos foram marcados pelo gradual aumento da participação de mulheres em funções antes só exercidas por homens. Mais do que isso, o setor passou a reconhecer o valor da diversidade e os benefícios da maior participação das mulheres em diferentes funções. Atualmente, a mão de obra feminina, com perfil e competências diferenciadas, tem sido crescentemente demandada nas empresas, mesmo em cargos operacionais, nos quais a participação das mulheres é a menor nas empresas associadas”.

Ainda no Instituto Aço Brasil, tivemos um grande nome: Catia Mac Cord, que durante 20 anos dedicou-se a siderurgia (trabalhou no Instituto entre 1993 e abril de 2013). No início ela era responsável por estudos e projetos de mercado, econômico-financeiros, estatísticas, questões tributárias e, a partir de 1996, pelo desenvolvimento de mercado de produtos em aço. Em 2002, assumiu como gerente executiva do CBCA – Centro Brasileiro da Construção em Aço –, onde atuou na promoção, desenvolvimento tecnológico, qualificação de mão-de-obra, avaliação de qualidade, certificação de produtos e normalização na ABTN.

Catia é formada em engenharia metalúrgica e foi influenciada pelo General Odyr Pontes Vieira, na época, diretor da CSN e professor da UFRJ. Em consequência disto, ao longo de todos



Maria Del Carmen Piñeira Graña  
Diretora Financeira e Sócio-Proprietária  
da Condefer

esses anos, conheceu todo o setor de não ferrosos e o parque produtor de aço. “Estive junto a engenheiros metalurgistas excepcionais e aprendi muito com eles. Foi ímpar ter acompanhado o crescimento do setor produtor de aço no País”, revelou.

Para ela, a mulher, limitada por dificuldades e práticas medievais, foi discriminada em seus direitos e restringida em seu papel na sociedade. Esse quadro mudou no decorrer do século 20 e a discussão entre frágil e forte, oportunidades iguais, cultura machista que não valoriza as características femininas se dilui a cada ano. “A mulher deixou de ser coadjuvante na sociedade onde o homem se impunha como único mantenedor. A maternidade, que foi fato limitador no passado, passou a transmitir características de combatente, fortaleza, dureza, essenciais à promoção e ao sucesso. Então, não há mais limitações”, opinou Catia.

Outra pessoa que se destacou no setor, é a diretora financeira e sócio-proprietária da Condefer, Maria Del Carmen Piñeira Graña. “Meu trabalho está voltado para a área financeira: monitoração das instituições bancárias, contratos, cobranças, investimentos, fluxo de caixa e fechamento de câmbios. E administrativa: controle e organização dos setores

que me dão suporte, através do desenvolvimento de *softwares* capazes de me fornecer com confiabilidade, segurança e rapidez, todas as informações necessárias”, explicou ela.

Carmen desenvolveu um programa de *software* que atende a empresa na área de faturamento, fluxo de caixa, controle de contas a pagar e receber, bem como um programa de controle de estoque, com programação e aproveitamento de corte de material e rastreabilidade. “Este programa, idealizado e voltado ao nosso perfil, possui acessibilidade restrita a cada departamento da Condefer e somente a diretoria pode determinar as funções operacionais de cada funcionário. Desta forma, o controle fica centralizado e nos garante a certeza de monitoramento de todas as ações”, contou.

Para a diretora financeira, o ramo da siderurgia ainda é muito masculino, mas os desafios que enfrentamos não são diferentes dos encontrados em outras áreas. É a busca pela capacitação, graduação e especialização que tem dado a mulher, maior destaque neste campo profissional. “Acredito que veremos, nos próximos anos, muitas mulheres em destaque profissional. A mulher já aprendeu a equilibrar o desafio de se dividir entre as responsabilidades domésticas e profissionais, e vai ao campo de trabalho com características que lhe são peculiares: sensibilidade, afetividade, versatilidade e percepção aguda, que, em um passado recente, eram taxadas como fraquezas”, encerrou Carmen.



Norteando os Caminhos da  
Distribuição de Aço no Brasil

## Jantar Innda 2013

Aproveite a excelente oportunidade de expor a marca de sua empresa

Em homenagem aos 25 anos de fundação do Sindisider, o INDA – Instituto Nacional dos Distribuidores de Aços – tem a honra de convidar vossa empresa a fazer parte do maior evento da distribuição de aços brasileira, que reúne os principais executivos do setor.

Dia  
04.12.2013

### Local

Sala São Paulo, um dos grandes marcos históricos e arquitetônicos da cidade de São Paulo, reconhecida mundialmente pela qualidade de suas instalações, tanto em termos estruturais quanto acústicos.



### Formas de patrocínio

COTA DIAMANTE R\$ 60 MIL

COTA ESMERALDA R\$ 40 MIL

COTA APOIO R\$ 20 MIL

#### Informações

Simone Meirelles  
(11) 2272-2121  
simone@inda.org.br



# Convenções coletivas de trabalho

Acompanhe o fechamento das negociações Coletivas de Trabalho entre o Sindisider Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos -, e os mais de 140 Sindicatos de Empregados com bases de representação estadual e municipal.

## Negociações sindicais 2013

### SÃO PAULO - Comerciantes

Setembro/2013 - Sincomerciantes de São Paulo e Interior do Estado

Outubro/ 2013 - Sincomerciantes de Guarulhos e Região

PRINCIPAIS PLEITOS		NEGOCIADO (válido) CCT 2013-2014
1	Reajuste salarial: INPC + 5% (aproximadamente 11%);	Reajuste de 8,5%.
2	Acréscimo e Ampliações das estabilidade e benefícios;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mantidos os Benefícios e Estabilidades CCT 2012-2013;</li> <li>Reajustes de 8,5 % nos valores dos benefícios;</li> <li>Atualizações das redações de algumas cláusulas.</li> </ul>

Outubro/ 2013 – Sincomerciantes de Santo André e Região

PRINCIPAIS PLEITOS		NEGOCIADO (válido) CCT 2013-2014
1	Reajuste salarial: INPC + 5% (aproximadamente 11%);	Reajuste de 8,0% para salários até R\$ 5.000,00. Reajuste de 6,0% para salários acima de R\$ 5.000,01.
2	Acréscimo e Ampliações das estabilidade e benefícios;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mantidos os Benefícios e Estabilidades CCT 2012-2013;</li> <li>Reajustes de 8,0 % nos valores dos benefícios;</li> <li>Atualizações das redações de algumas cláusulas.</li> </ul>

### SÃO PAULO - Metalúrgicos

Data base Setembro/2013 Campinas, Limeira, S. J. Campos

PRINCIPAIS PLEITOS		NEGOCIADO (válido) CCT 2013-2014
1	Reajuste salarial: INPC + 5% (aproximadamente 11%);	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reajuste de 8 % até salário de R\$ 6.503,49;</li> <li>Para salários acima de R\$ 6.503,50, acrescer R\$ 520,27 de reajuste.</li> </ul>
2	Acréscimo e Ampliações das estabilidade e benefícios;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mantidos os Benefícios e Estabilidades CCT 2012-2013;</li> <li>Reajustes de 8,19 % nos valores dos benefícios.</li> </ul>

Data base: Setembro/2013 Taubaté e Região

PRINCIPAIS PLEITOS DO SINDMETAU		NEGOCIADO (válido) CCT 2013-2014
1	Reajuste salarial: INPC + 3% (aproximadamente 9%);	Reajuste de 8,19% para salários até R\$ 6.368,06 e acima deste, reajuste fixo de R\$ 521,54.
2	Abono Salarial;	Abono salarial de R\$ 1.400,00 pagos em duas parcelas iguais, uma em 10/out/13 e outra em 10/nov/13.
3	Acréscimo e Ampliações das estabilidade e benefícios;	<b>Estabilidade e Benefícios:</b> Mantidas as mesmas condições da CCT 2012-2103.

Data base: Novembro/2013 Estado de São Paulo (força Sindical)

PRINCIPAIS PLEITOS		NEGOCIADO (válido) CCT 2013-2014
1	Reajuste salarial: INPC + 5% (aproximadamente 11%);	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reajuste de 8 % até salário de R\$ 6.534,00, a partir de 01/01/2014;</li> <li>Para salários acima de R\$ 6.534,01, acrescer R\$ 522,72 de reajuste, a partir de 01/01/2014.</li> </ul>
2	Acréscimo e Ampliações das estabilidade e benefícios;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mantidos os Benefícios e Estabilidades CCT 2012-2013;</li> <li>Reajuste de 8 % nos valores dos benefícios, a partir de 01/11/2013.</li> </ul>
3	Abono Salarial	<ul style="list-style-type: none"> <li>Abono de 22% em duas parcelas de 11%, respeitado o teto de R\$ 6.534,00 para pagamentos em 06/12/2013 e 20/12/2013.</li> </ul>

### RIO GRANDE DO SUL - Comerciantes

PRINCIPAIS PLEITOS		NEGOCIADO (válido) CCT 2013-2014
1	Reajuste salarial: INPC + 5% (aproximadamente 11%);	Reajuste de 8,0% a 9,0%
2	Acréscimo e Ampliações das estabilidade e benefícios;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mantidos os Benefícios e Estabilidades CCT 2012-2013;</li> <li>Reajustes de 8,0% a 9,0% nos valores dos benefícios;</li> <li>Atualizações das redações de algumas cláusulas.</li> </ul>

### SANTA CATARINA - Comerciantes

PRINCIPAIS PLEITOS		NEGOCIADO (válido) CCT 2013-2014
1	Reajuste salarial: INPC + 4% (aproximadamente 10%);	Reajuste de 8,5%.
2	Acréscimo e Ampliações das estabilidade e benefícios;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mantidos os Benefícios e Estabilidades CCT 2012-2013;</li> <li>Reajustes de 8,5 % nos valores dos benefícios;</li> <li>Atualizações das redações de algumas cláusulas.</li> </ul>

### PARANÁ - Comerciantes

PRINCIPAIS PLEITOS		NEGOCIADO (válido) CCT 2013-2014
1	Reajuste salarial: INPC + 5% (aproximadamente 11%);	Reajuste de 8,0% a 10,0%
2	Acréscimo e Ampliações das estabilidade e benefícios;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mantidos os Benefícios e Estabilidades CCT 2012-2013;</li> <li>Reajustes de 8,0% a 10,0% nos valores dos benefícios;</li> <li>Atualizações das redações de algumas cláusulas.</li> </ul>

### RIO DE JANEIRO - Comerciantes

PRINCIPAIS PLEITOS		NEGOCIADO (válido) CCT 2013-2014
1	Reajuste salarial: INPC + 3% (aproximadamente 10%);	Reajuste de 8,2%.
2	Acréscimo e Ampliações das estabilidade e benefícios;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mantidos os Benefícios e Estabilidades CCT 2012-2013;</li> <li>Reajustes de 8,2 % nos valores dos benefícios;</li> <li>Atualizações das redações de algumas cláusulas.</li> </ul>

### MINAS GERAIS - SEEDSIDER

PRINCIPAIS PLEITOS		NEGOCIADO (válido) CCT 2013-2014
1	Reajuste salarial: INPC + 10% (aproximadamente 15%);	Reajuste de 7,0%, com taxa negociada de 1,0%.
2	Acréscimo e Ampliações das estabilidade e benefícios;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mantidos os Benefícios e Estabilidades CCT 2012-2013;</li> <li>Reajustes de 7,0 % nos valores dos benefícios;</li> <li>Atualizações das redações de algumas cláusulas.</li> </ul>

### PERNAMBUCO - Comerciantes

PRINCIPAIS PLEITOS		NEGOCIADO (válido) CCT 2013-2014
1	Reajuste salarial: INPC + 4% (aproximadamente 11%);	Reajuste de 9,0%.
2	Acréscimo e Ampliações das estabilidade e benefícios;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mantidos os Benefícios e Estabilidades CCT 2012-2013;</li> <li>Reajustes de 9,0 % nos valores dos benefícios;</li> <li>Atualizações das redações de algumas cláusulas.</li> </ul>

### MARANHÃO - Comerciantes

PRINCIPAIS PLEITOS		NEGOCIADO (válido) CCT 2013-2014
1	Reajuste salarial: INPC + 3% (aproximadamente 10%);	Reajuste de 7,5%.
2	Acréscimo e Ampliações das estabilidade e benefícios;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mantidos os Benefícios e Estabilidades CCT 2012-2013;</li> <li>Reajustes de 7,5% nos valores dos benefícios;</li> <li>Atualizações das redações de algumas cláusulas.</li> </ul>